

Profissão: bonequeiro

Marek Waszkiel

Diretor do Białostocki Teatr Lalek - Polónia



Páginas 87 e 88: Marionetes da Academia de Teatro de Bialystok – Polônia. Trabalho de estudantes do III curso (2009).

Foto do Arquivo da Escola.



Tradução de Magdalena Maria Cionek, nascida na Polônia, desde 2001 radicada no Brasil. Atualmente trabalha no Consulado Geral da Polônia em Curitiba, na área de assuntos consulares e cultura, tradução e interpretação.

Resumo: O estudo analisa as diferentes modalidades de formação profissional do bonequeiro destacando que, se antigamente isso acontecia através da prática, hoje a formação também ocorre em universidades que oferecem titulação acadêmica para essa profissão. O texto aponta que, atualmente, um dos desafios na formação do bonequeiro consiste em familiarizá-lo com os saberes produzidos por antigos mestres e incentivá-lo a buscar o seu próprio caminho criativo. Nessa perspectiva, situa o processo de formação em andamento na Escola de Bialystok, Polônia, onde o autor é professor.

Palavras-chave: Teatro de bonecos; formação profissional; bonequeiro.

Abstract: This study analyses the different modalities of professional development for the puppeteer, highlighting that, while in the past this took place through practice, today this training also takes place in universities which offer academic degrees in the profession. The article points out that currently one of the challenges in the training of puppeteers is to familiarize them with the knowledge produced by old masters and to stimulate them to seek out their own creative path. From this point of view, the article situates the training currently in progress at the Bialystok School in Poland, where the author is a lecturer.

Keywords: Puppet theatre; professional development; puppeteer.

Durante longos séculos a arte e diversas técnicas de animação eram conhecidas principalmente através da prática. Quando isso era um empreendimento familiar, a profissão de bonequeiro era ensinada ainda na infância, e num certo momento o filho assumia o teatro do pai. Às vezes, os atores entravam numa família de bonequeiros através de laços matrimoniais. Acontecia também que se deixava um jovem sob cuidados de um mestre-bonequeiro ou uma companhia teatral ambulante. Outra possibilidade era o futuro bonequeiro descobrir por conta própria os segredos da profissão, observava a concorrência, aprendia com os próprios erros, ganhava experiência e habilidades.

O último meio século mudou essa prática de princípio. Obviamente, ainda é possível tornar-se um bonequeiro por simples paixão pela profissão, ou necessidade. Porém, é cada vez mais frequente a realização de estágios, cursos, treinamentos profissionais regulares, confirmados com diversos tipos de diplomas e certificados. Hoje já é uma regra completar um curso em uma das escolas especializadas em teatro de bonecos. Tais escolas representam diversos níveis, estatuto, tempo de duração dos cursos e conferem vários tipos de habilidades profissionais. E assim, existem no mundo as escolas técnicas de atuação de bonecos, que conferem aos seus formandos o título de ator-bonequeiro-artesão. Existem também cursos universitários, que conferem aos formandos o título de mestre de arte teatral, com especialização em teatro de bonecos. Os atores-bonequeiros possuem, às vezes, os títulos de doutorado, e cada vez mais frequente, entre os criadores de teatro animado aparecem artistas com títulos de professores acadêmicos (doutores Ph.D.). A atuação com bonecos e objetos é hoje uma legítima área de ciências e artes, e a formação dos atores-bonequeiros não é diferente da formação dos artistas em outras áreas como belas artes, cinema, teatro ou música.

O termo bonequeiro tem hoje significado totalmente diferente do que há trezentos, cem ou até trinta anos atrás. Ser um bonequeiro significa estar ciente da história dessa modalidade, de diversas técnicas de animação, saber diferenciá-las e ter, pelo me-

nos, o conhecimento básico de animação de uma marionete, fantoche ou silhueta. Significa também pertencer à grande família de teatro de bonecos, teatro de formas animadas, teatro de objetos, de diversas formas de teatro visual e, até, de teatro multimídia. Ser um bonequeiro hoje significa, antes de tudo, ser um ator capacitado com algumas habilidades adicionais de animação, mas também pode ser um dançarino que tem um boneco como parceiro, ou criador de formas animadas, que cria a realidade cênica em relações entre as pessoas e objetos. Ou simplesmente pode ser um artista plástico que anima o mundo da própria imaginação. Dessa maneira, ser bonequeiro significa muito mais do que atuar em espetáculos onde os artistas são os bonecos, ter também a consciência das fontes de onde se utilizam os recursos; da tradição com qual se faz as associações, ou das raízes das quais se cresceu. Em situações extremas, encontramos até bonequeiros que não utilizam nenhum tipo de bonecos.

Uma das características da arte contemporânea é a diversidade de formas de expressão. Já faz muito tempo que a maior virtude da arte deixou de ser a pureza de qualquer convenção. Acontece o contrário: a mistura de convenções, interferência mútua e colisão de elementos que, à primeira vista, nem combinam, mas constroem novas relações, novos estilos e nova estética. Associação de qualquer tipo, paralelismo de narração, multiplicação de formas, jogo com a experiência individual do espectador, tornou-se o princípio da organização de muitos espetáculos teatrais. Nesse contexto, o leque de meios da arte contemporânea é um arsenal de possibilidades, das quais usufruem todos os artistas. Nas artes de performance, o ator, a forma, o boneco, a máscara, mas também a luz, o som, a dança, pantomima, elementos de arte circense, música e técnicas multimídia podem se entrelaçar. Encontramos essa matéria-prima na arte teatral, circense, visual, de animação, multimídia e em todas as outras formas de artes performáticas. A identidade do artista com a área de teatro, de teatro de bonecos ou com o circo, depende exclusivamente da sua consciência, formada em resultado da educação artística que obteve, de suas fontes de

origem. Um renomeado criador de teatro, Tadeusz Kantor, não era bonequeiro. Entretanto, algumas das suas obras poderiam ser consideradas os típicos espetáculos teatrais de formas animadas ou teatro de bonecos. Um dos grandes criadores de teatro polonês já falecido, Jan Dorman, autor de um incomum teatro para crianças baseado em colagens de elementos de literatura, ritmo e objetos, pertencia ao meio estritamente bonequeiro, mesmo que os meios teatrais usados por ele ultrapassassem a prática cotidiana e costumes do teatro de bonecos, disponíveis ao público e criadores dessa arte 40 anos atrás.

Não é de hoje que se sabe que nenhuma reflexão alcança a prática artística. Os críticos constantemente procuram expressões, termos e categorias para organizar a inatingível realidade teatral. Será que o sistema de educação é melhor? De certa forma sim, pois, baseando-se nas buscas artísticas de jovens adeptos da arte teatral, não precisa acrescentar nenhum comentário aos novos processos criativos. Apesar de que, por outro lado, a educação já por sua natureza tem caráter acadêmico e, por conseqüência, ordem, normatividade, tendência a descrever os métodos e, assim também, a convencionalidade do processo criativo.

Parece que atualmente a educação de bonequeiros encontra-se nesse tipo de encruzilhada: entre inculcar aos jovens artistas o melhor da tradição, familiarizá-los com as conquistas de mestres antigos e ensinar as técnicas de interpretação e animação de um lado, e de outro lado, prepará-los para os desafios mais individuais e as formas da realização destes, e incentivar as buscas do seu próprio caminho criativo.

Na Polônia, o sistema de educação na área de teatro de bonecos começou a ser formado logo após a 2ª Guerra Mundial. Nessa época, foi fundada a famosa escola privada para bonequeiros, no nível de 2º grau, sob a direção de Janina Kilian-Stanislawska. A escola, com o tempo, ficou sob curadoria do Estado, mas em 1952 foi fechada em resultado de conflitos e mal-entendidos no próprio meio artístico do teatro de bonecos. Havia muitos líderes e apóstolos da nova disciplina teatral, com exclusividade na questão

de formação da imaginação de crianças, pois o teatro de bonecos, de certa forma, administrativamente já foi atribuído ao público infantil e juvenil. A próxima iniciativa significativa já possuía o estatuto de universidade. O Departamento de Teatro de Bonecos, estabelecido na Escola Superior de Teatro da Polônia, funcionava durante a década e foi fechado em 1964, pois seus formandos não queriam assumir cargos em teatros de bonecos do Estado. Provavelmente, passaram muito tempo entre os colegas atores e absorvidos pela idéia de grande teatro, não queriam voltar ao público infantil, aos bonecos, ao anteparo, caráter anônimo e permanência na sombra. A escola de Cracóvia foi um plano falido.

O primeiro empreendimento bem sucedido foi a fundação do Centro de Estudos de Teatro de Bonecos em 1967, na cidade de Wrocław, no sudoeste da Polônia. Essa escola de bonequeiros deu início ao Departamento de Teatro de Bonecos da Escola Superior de Teatro em Cracóvia, fundado em 1972, com sede em Wrocław. Dois anos mais tarde, no nordeste da Polônia, na cidade de Białystok, foi fundado o Departamento de Teatro de Bonecos como extensão de Academia de Teatro em Varsóvia. Desde então, funcionam na Polônia, ininterruptamente, duas escolas superiores com estatuto de universidade, formando os bonequeiros com títulos de Mestre em Artes, especialização Teatro: em Wrocław e em Białystok. Ambas foram criadas com suporte de Teatros de Bonecos (estatais), que funcionam bem em Wrocław e em Białystok, mas com o tempo conseguiram emancipar-se e conquistar uma forte e própria posição artística. Porém, mesmo assim, o aspecto artístico de escolas de teatro de bonecos está se formando em clima de concorrência entre os teatros profissionais de bonecos, que abrangem a maior parte da equipe acadêmica, e os jovens adeptos, que tentam alcançar e superar seus professores e mestres. E tal rivalidade, às vezes, é atraente, construtiva e surpreendente.

Permito-me prender a atenção um pouco mais na escola de Białystok, cujas conquistas posso observar de perto desde muitos anos. O programa do curso dessa faculdade sempre muda. Constantemente chegam novos professores, alguns deles ocupavam os

lugares das carteiras de estudantes ainda há pouco tempo. Eles sempre trazem uma brisa de novidade e de paixão juvenil, mas chegam como assistentes dos professores que lecionam o programa obrigatório. E assim, antes de conquistar sua independência, precisam passar novamente pela lição de humildade, dentro do rígido sistema acadêmico e teatro clássico. Há alguns anos, os novos professores contribuem também com as novas experiências teatrais. Hoje na Polônia não está mais em vigor um único sistema de instituição socialista de cultura, com cargos, especialização limitada de trabalho e economia de planejamento. Atualmente, ao lado de instituições teatrais, funcionam inúmeros grupos teatrais e conjuntos independentes, privados e públicos, misturam-se as formas de produção de espetáculos e sistemas de administração de teatros. A escola aproveita em abundância essas experiências. Os estudantes, ainda na escola, têm oportunidade de conhecer diversas formas de realizar seu futuro dentro da profissão de bonequeiro.

Todavia, antes de chegar à fase de suas próprias buscas e experimentos, os estudantes passam pelos dois primeiros anos de cursos intensivos sobre teatro clássico e teatro clássico de bonecos. Treinam a emissão de voz, dicção, habilidade de atuação e diversas técnicas de animação com todos os tipos de bonecos: marionetes, fantoches, bonecos de haste, bonecos de vara, trabalham com objetos, máscaras e elementos de animação com as mãos. Isto inclui centenas de horas de trabalho árduo com a técnica, dezenas de difíceis exames perante as bancas de professores, estresse, avaliações, discussões e, não raramente, lágrimas e sacrifícios. No terceiro ano do curso, sem negligenciar as matérias gerais de teatro, chega a hora das próprias buscas. Elas são as mais diversas – umas mais felizes, outras nem tanto. Mas isto já é o trabalho teatral, às vezes com o boneco, às vezes com a forma animada, máscara, às vezes individual ou em pequeno conjunto. Os professores - tutores dessas primeiras expressões individuais dos jovens artistas - intervêm quando os artistas encontram os obstáculos, para eles impossíveis de resolver. Sua tarefa é indicar os outros caminhos, e os estudan-

tes devem tomar as decisões. E em resultado dessas buscas surgem as miniaturas incrivelmente interessantes, e que – às vezes – transformam-se em futuros espetáculos para conclusão do curso, ou até tornam-se a base do futuro profissional do jovem artista.

Alguns deles, após a conclusão do curso, entram nos teatros profissionais públicos. Atualmente existem na Polônia 25 teatros desse tipo, muito bem equipados, com suas próprias sedes, palcos, oficinas de confecção e atividades plásticas, equipe de suporte técnico, administrativo e, além de tudo, conjuntos de artistas e atores com contratos efetivos. Aí eles se sentem seguros.

Mesmo assim, torna-se cada vez mais freqüente a prática de organizar seu próprio conjunto independente. Esse é o melhor campo para que os jovens artistas realizem, em escala maior, seus próprios sonhos, preferências teatrais, formando o próprio estilo, sua forma de expressão de bonequeiro. Por outro lado, em teatros públicos, podem contar com a maior diversidade de meios teatrais. É lá que trabalham muitos diretores convidados e cenógrafos. Os espetáculos podem ser totalmente diferentes uns dos outros. Os atores constantemente encontram as novas tarefas e desafios, novas formas de bonecos, objetos de animação, porém sua influência para escolha de meios é muito limitada. Os teatros públicos, ao preparar em cada temporada de quatro a seis novos espetáculos, que ocorrem diariamente, cumprem uma missão especial de divulgação e popularização de teatro, e não somente enfrentam os desafios puramente artísticos. Conjuntos independentes têm a sobrevivência mais difícil na questão econômica, porém, maior liberdade artística. Os jovens artistas, portanto, têm a possibilidade de escolha, mesmo que seu futuro artístico não dependa da decisão deles.

Como resultado do sistema de educação funcionando dessa maneira, os jovens formados nas escolas de teatro de bonecos iniciam sua carreira teatral tendo, realmente, boa técnica e perspectivas. Se conseguem, e como, realizar tais perspectivas, é um assunto à parte. Na arte tudo é possível. Porém, uma escola não lança virtuosos e artistas já prontos, totalmente formados, mas em

vez disso, personalidades artísticas com chances para o sucesso. Atualmente, no caso de teatro de bonecos, ou teatro no geral, a educação dos profissionais ocorre tarde demais (em comparação com os dançarinos, músicos ou artistas plásticos) para alcançar o nível virtuosístico. Portanto, também o teatro contemporâneo mais freqüentemente procura, de seu lado, ser diferente na diversidade e não nas habilidades puramente técnicas e artesanais. Porém... a arte não se submete às regras.